

CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA DOS PELITOS DOS GRUPOS PARANOÁ E BAMBUÍ POR PETROGRAFIA E DIFRATOMETRIA DE RAIOS-X NA REGIÃO DA SERRA DE SÃO DOMINGOS, MG

Lucas Valadares Vieira¹; Edi Mendes Guimarães²

¹ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; ² UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RESUMO: As rochas das unidades pelíticas dos grupos Paranoá e Bambuí são aparentemente muito semelhantes entre si quanto à coloração e estruturas sedimentares. Além disso, a escassez de afloramentos e falta de continuidade destes nem sempre permitem o estabelecimento de relações estratigráficas precisas nem que se encontrem as estruturas sedimentares que distinguem as unidades. Na região da Serra de São Domingos, afloram seções contínuas destes dois grupos, perfazendo cerca de 4000 metros, permitindo um controle da posição estratigráfica das amostras coletadas. Para a realização deste trabalho foram escolhidas 10 amostras representativas, metade de cada grupo, e estas foram então analisadas através de difratometria de raios-x (DRX) e microscopia petrográfica. O Grupo Paranoá na região é dividido em formações Inferior e Superior, ambas com predominância de rochas pelíticas com intercalações de arenitos e rochas carbonáticas localmente estromatolíticas. O Grupo Bambuí aflora em sua seção completa, com as formações Sete Lagoas, Serra de Santa Helena, Lagoa do Jacaré, Serra da Saudade e Três Marias, formando uma sequência pelito carbonatada com termos psamíticos no topo. Os siltitos e argilitos do Grupo Paranoá, ambos com contribuição arenosa, são constituídos por quartzo, feldspatos, micas e biotitas detríticas e grãos retrabalhados de glauconita. Na análise difratométrica de rocha total foram identificados o quartzo e a illita como constituintes maiores, microclínio como constituinte menor, e clorita como traço. Na fração argila foram identificados illita como constituinte maior e microclínio como menor, dolomita e clorita aparecem como constituinte traço em apenas uma amostra. As rochas siliciclásticas do Grupo Bambuí são argilitos, grauvacas e ritmitos com lâminas silto-argilíticas, nas quais foram identificados petrograficamente quartzo, feldspatos, e micas, cloritas e biotitas detríticas abundantes. A análise difratométrica de rocha total mostra o quartzo como constituinte maior, a illita e albita como constituintes menores e a clorita como traço em todas as amostras. Na fração argila a illita é constituinte maior, o quartzo e a clorita são constituintes menores, e a albita é traço. Há uma diferença na composição mineralógica dos feldspatos nos dois grupos, sendo que as rochas do Grupo Paranoá são compostas por microclínio e as do Grupo Bambuí por albita. A clorita é componente de todas as rochas do grupo Bambuí, mas é encontrada apenas como traço em uma amostra do Grupo Paranoá. A presença de glauconita retrabalhada em uma camada da base do Grupo Paranoá, identificada através da microscopia petrográfica, além da importância na interpretação da fonte dos sedimentos e ambiente deposicional pode ser utilizada como camada guia para correlações estratigráficas.

PALAVRAS-CHAVE: DIFRATOMETRIA; PETROGRAFIA; PELITOS.